**MAQUIAVEL O PAI DA POLÍTICA MODERNA: uma reflexão sobre sua riqueza intelectual aplicada à realidade angolana e o contributo dos pensamentos de Santo Agostinho e Tomás de Aquino**

**Por : Muata Sebastião / 2013**

**D**epois de algum tempo de estudos e com um profundo empenho em filosofia política, optei escrever mais um artigo que entra no “cofre” das minha publicações e que serve de uma contribuição científica aos amantes da sofia e sobretudo, àqueles que como muitos fazem da ciência e da pesquisa o seu dia-a – dia. Pra dizer que, estamos juntos e que devemos nos esforçar em contribuir para ajudar-mos aquelas pessoas ( nossos irmãos) estudantes que desejam saber mais sobre temas atuias não apenas ligadas à filosofia ou à política , mas ligadas à várias outra áreas do saber uma vez que sua amplitude constitui hoje uma das alavancas do sucesso e da produção científica. No entanto, precisa que se forneçam conteúdos que os possibilita a alargarem seus horizontes de modos a serem capazes de entenderem a mundividência da sociedade em que estão inseridos e a necessidade da sua manutenção ou reversão quando sobretudo ela não corresponde às exigências sociais.

A intenção deste artigo, não é para fazer uma aula sobre Maquiavel uma vez que falar deste autor que eu considero extraordinário em quatro páginas, estaria a cometer um erro sem perdão. No entanto, preciso apenas com este artigo tentar levar o leitor a uma compreensão clara mesmo de um modo sintético sobre Maquiavel uma vez que tem sido muito falado e muitos dos que pronunciam seu nome ou mesmo o adjetivo “maquiavélico” tal como foi coroado pela própria história, desconhecem a verdadeira origem do pensamento de Maquiavel. Portanto, trata-se de uma contribuição também para os estudantes de Ciências políticas sobretudo os filósofos com quem eu mais me identifico como académico e pesquisador por força da compreensão do autor procurarei como de forma mais exaustiva, simples e resumida abordar não somente sobre Maquiavel , mas também procurarei transportar tudo o que se pode constatar da sua grande obra “ O Prícipe” aquilo que eu considero de riqueza intelectual do autor para posteriormente fazer uma reflexão soio-político tendo em conta os moldes característicos da nossa soiedade. No entanto, poderemos aqui abordar questões ligadas à realidade sobre à política moderna e angolana .

Como amaioria dos filófosos, eu começarei minha abordagem com uma interrogação não muito longe da dúvida metódica. Nossa abordagem será sobre Maquiavel tal como o título apresenta, a questão que se coloca é? Qum foi realmente Maquiavel? Esta é a questão que muita gente não se tem formulado. E é exatamente sobre isso que pretendo apresentar uma matéria que falará de uma forma resumida sobre o pensamento de Maquiavel e tentando fazer uma reflexão a seu respeito voltado a nossa realidade política e social.

Niccolo Machiavelli nome traduzido para o português Nicolau Maquiavel nasceu em Florença aos 3 de Maio de 1469, foi um historiador, poeta, diplomata e músico italiano do renascimento e é reconhecido como fundador do pensamento e da ciência política moderna pelo fato de ter escrito sobre o estado e o governo como realmente são e não como deveriam ser algo que surpreendeu a gente do seu tempo. Infelizmente seus escritos foram mal interpretados pela história sobretudo, e uma das más interpretações foram aquelas feitas pelo o então cardeal inglês Reginaldo Pole. Mas tudo isso, não o impediu de estudar nm mesmo de mostar que existia nele uma certa atitude o que considero de atitude científica ligad sobretudo, as artes da política e do governo e que ele mesmo dividia em : Ciência, política e governo na prática. Foi com ele que a política começou a ser analisada como é analisada hoje, a Matemática, a física ou a astronomia uma análise feita apegando-se simplesmente em deduções lógicas isto sem nenhum recurso à ética ou a jurisprudência. Maquiavel descreveu com absoluto realismo como os tiranos se comportam e longe de críticar as suas condutas, ou distinguir que entre o príncipe que governa através da lei e o tirano cuja as leis estão em seu próprio seio. Ele considerava que o governante bem sucedido tem que estar além da moral e como se pode notar depois desta conclusão feita por ele, a compreenssão da política e do poder nunca mais foi a mesma. Mas continuamos a entender que o elemento próprio do pensamnto de Maquiavel é a política entendida desde os pontos de vista das relações entre os homens da conquista e da manuntenção do poder e neste caso, o objetivo da polítca segundo Maquiavel deve ser a conquista e a conservação do poder. Quanto ao poder, a questão preocupante consiste em procurar saber como conquistá-lo e quais os meios mais eficazes para conservá-lo?E isso o autor nos mostra. Antes, antendamos pois que se o objetivo da política segundo Maquiavel era o poder, a questão que se coloca é: o que é o poder segundo Maquiavel?

No modo de pensar de Maquiavel, o poder é entendido como sendo uma dominação o que constitui por sua vez a essência do poder logo, pensar a política nesta perspetiva estaremos chegando a conclusão segundo o pensando de Maquiavel olhar na política como sendo um exercício de dominação. E é exatamente deste modo que Maquiavel pensava. Seu pensamento ainda, volta-se no modo de pensar sobre como este poder é exercido e como fazer para não ser perdido. Seu modo de pensar evocava a existência de alguém que poderia exercer tal poder e este alguém que por sinal já existia na mente do autor seria para ele o Príncipe. E é sobre este elemento que poderemos analisar nas próximas abordagens.

**O PRÍNCIPE DE MAQUIAVEL OBRA MAGNA DE MAQUIAVEL**

Maquiavel escreveu esta obra no início da sua produção intelectual depois de longos anos de experiência como funcionário público e da política externa uma vez que ele foi durante vários ano um alto diplomata de florença relativamente aos governos da Espanha e da França.

O exemplo francês moderno centralizado, exerceu alguma influencia em Maquiavel sobretudo, na necessidade da Itália se transformar antes num território discentralizado e num estado nacional com um monarca, um governante que s podria ver na figura do príncipe um excelente modelo de liderança, política. Maquiavel se inspira com muita força com uma única intensão a de unificar o território Italiano e via em César Borges como um ideal “mentor” ou modelo de líderança.

É com esta força e vontade que Maquiavel escreveu o PRÌNCIPE uma obra escrita e dedicada a Lourenço de Medicis II pertecente a família dos medicis uma vez que eles depois de muito tempo fora do governo voltaram a governar a cidade de Florença , uma ausência que também coincidiu com a expulssão de Maquiavel da vida pública ( como funcionário) pois era acusado de defender certos governantes da cidade. Esta dedicação feita por Maquiavel teve como objetivo , agradar Lourenço de Medicis de formas a reedimiti-lo à vida pública e isso foi algo que aos poucos Maquivel foi conquistando sobretudo, a confiança e a simpatia de Lourenço.

O Príncipe , obra prima de Maquiavel está dividida em pouco mais de vinte ( 20) capítulos onde ele mostra de uma forma clara como deve funcionar na prática o principado, o estado ou qualquer entidade política e dentre várias preocupações como já pude notar antes, procurava-se encontrar um modo ideal de se saber sobre o que um governante deve fazer para governar e se manter no poder.

Maquiavel quando escreve sua obra , estava mostrando como funciona o poder e quais são ou devem ser os seus principais constituentes ( entidades) para que ele seja efetiva. É nesta perspetiva que eu digo sempre em algumas afirmações em debates e conversas com alguns amigos meus de que Maquiavel ao querer falar sobre isso ele fez um grande esforço nunca antes feito desde que a política é política daí mais uma vez o mérito em ser considerado o pai da política moderna isto porque, Maquiavel soube fazer uma análise clara e sem ambiguidade sobre a política não se apegando na questões idealístas e filosóficas mas sim uma análise que parte do real um real concreto e prático que em termos mais simples diria, que se trata de uma análise que é nada mais e nada menos o resultado de tudo aquilo que observou e vivenciou. E é exatamente sobre os fatos observados que ele consentrou seu estudo.

Diante desta constatação muitos até podem dizer que Maquiavel foi empírico e é lógico que se chega a estas conclusões mas como inteletual que foi, ele não se deteu simplesmente nestes fatos ele conseguiu superar seu empirismo até porque também, foi capaz de se ligar ao passado consultando escritos antigos sobretudo aqueles que faziam referência à Roma antiga tentando compreender com muita mais profundeza as obras do famoso historiador romano Tito Lívio obras em que possibilitaram Maquiavel fazer um estudo comparado sobre tudo o que ele mesmo viveu como funcionário público e a sua experiência como diplomata e ao mesmo tempo, ele apegou-se aos exemplos históricos da roma a partir das obras de Tito que fazendo a síntese de tudo isso,Maquiavel escreve o príncipe mostrando como é que o Príncipe deve agir que em linguagem mais simples poderia dizer que, tratou-se de uma obra sobre os mandamentos da sua política e para explicar sobre o que fazer para conquistar e manter-se no poder Maquiavel toma como exmplos os dados da sua experiência e da história de Roma.

No Príncipe Maquiavel traz uma série de questões dentre as quais estão a necessidade e a importância de se ter um estado forte e para que isto aconteça realmente, segundo Maquiavel não se deve abrir mão de formar um exercíto nacional.

O que não se deve esquecer é que, Maquiavel viveu numa época em que a Itália sentia os efeitos de uma brutalidade política e governamental , falo de uma Itália onde os mercenários eram pegues pelas autoridades para irem na frente de combate mesmo. Estes homens que eram os principais alvos dos governantes embora pagos, muitos destes não tinham nenhum vínculo com a pátria na realidade, não faziam guerra com a intenção de defender à pátria como são hoje nossos exercítos o que mais os interessava, era o dinheiro e no entanto, a questão dinheiro falava mais alto , estes homens como se pode notar faziam e viam nestes momentos uma ótima oportunidade para conseguirm um benefício isto porque, serviam aqules que pagavam mais ou seja os que pagavam mais melhor era a preferência dos mercenários.

O modo como as guerras eram feitas na época de Maquiavel, e o modo como os mercenários eram contratados para combaterem apresentava grandes riscos o que punha em causa não só à vida das populações como também a das autoridades uma vez que, o modo de contração não representava a possível permanencia nem dos militares nem mesmo dos governantes. E diante deste erro que se cometia, Maquiavel achava necessário que se acabasse com esta prática e constituir um exercíto nacional aquele que luta pela manuntenção e defesa da pátria.

Um outro dado observado por Maquiavel e que ele criticou severamente até ser dissociado foi o modo como as autoridades do seu tempo faziam “ conviver” a ética política com a ética religiosa numa naturalidade que para Maquiavel era anormal. Ele lutou duramente para separar estas duas éticas uma vez que cada tinha seu formato moral diferente do outro. E isso foi mais um motivo para Maquiavel sofrer críticas.

Como disse antes, Maquiavl é severamente criticado por ter separado a ética política da ética religiosa algo que foi considerado pelas autoridades de seu tempo como absurdo uma vez que se tratava de algo normal basta voltarmos no tempo e no espaço e refletirmos sobre como era o mundo sobretudo, a Itália na época medieval olhando principalmente nas obras de Tomás de Aquino e de Santo Agostinho. Para Maquiavel, a ética política desrespeita a manutenção da política como tal uma vez que, o fim da política é a manuntençao do governo, do poder algo que para Maquiavel, não tem nada haver com a ética religiosa. Foi exatamente a partir desta separação que começaram os conflitos entre Maquiavel e a Igreja Católica Romana curiosamente e por mais incrível que pareça, foi da Igreja que surgiu o primeiro crítico de Maquiavel o então Cardeal Inglês como já pude apresentar ants, que via no governo de Crow um maquiavelismo. E a partir desta crítica feita por este cardeal, Maquiavel começou a representar ou a ser o representante dos maldosos uma maldade vista sobretudo dentro da política surgindo assim, o famoso maquiavelísmo significando ( algo ruim ou anti-ético, falta de equilíbrio) , um adjetivo totalmente pejorativo que várias vezes ou mesmo sempre é caracterizado por um certo egoísmo e animalidade.

Mas o que realmente atormenta Maquiavel era a separação das duas éticas algo que ele conseguiu fazer perfeitamente. Tanto é que ele entende não ser possível na vida prática aplicar a ética religiosa pelo fato de ambas possuirem fins totalmente diferentes. O fim da Política segundo o autor como notei antes, é a manuntenção do poder e a ética por não ter o mesmo fim, apresenta-se como algo que está longe desta realidade pelo fato de estar muito mais ligada a moralidade isto é a questões que dizem respeito à vida espiritual das pessoas. E a separação das duas éticas torna-se também importante para que um governante consiga se manter no poder. E como exemplo numa forma de justificar a essência e a necessidade desta separação Maquiavel toma como exemplo a questão de muita das vezes de o governante tomar decisões que nem sempre vão de acordo com a ética religiosa. Para ele , o governante deve ter sempre em mente o fim da política que consiste na necessidade de se manter no poder e ligado a questão necessaria sobre a manutenção do poder, o governante muita das vezes precisa tomar certas decisões que ferem a censibilidade da Igreja. Portanto, para Maquiavel se um governante desejar ser temido e implacável se necessário ele deve sé-lo em outras palavras , Maquiavel está dizendo que o governante deve agir segundo as conveniências políticas conveniências que segundo ele devem ir de encontro da lógica da manuntenção e a estabilidade do poder. No entanto, assim como é ele quem decide sobre o que deve fazer para manter-se no poder, o mesmo acontece quando ele preferir agir duma ou de outra forma, e se quiser mudar de ideia e agir mais ainda de uma outra forma desde que seja conveniente a manuntenção, ele é livre de tal ato por mais que suas ideias possam ser contraditórias, ele tem a liberdade de o fazer por isso mesmo que hoje é impossível observarmos na política verdades absolutas e isso é um fato que ninguém pode nos enganar quanto a esta questão e que próprio Maquiavl acreditava. Podemos encontrar verdades muito próximas sobre o que a gente espera , mas verdades absolutas jamais as encontraremos na política.

Quanto a qustão da ausência de verdades políticas e para começarmos a fazer já uma reflexão ligada a nossa realidade, podemos tomar como exemplo o foto que aconteceu em angola no ano de 2008 enquanto decorriam as campanhas eleitorais isto é, quando Jorge Valetim decidiu abandonar a UNITA um partido que segundo ele mesmo dizia ser confundador e tal como prova a história daquela formação política. Enquanto militante do “Galo Negro”, Valetim foi um autêntico crítico e severo do MPLA e estes dois partidos históricos sempre travaram confrontos por serem formações partidárias que defendem visões diferentes como é óbvio. Mas feliz ou infelizmente a professia de Maquiavel da não existência de verdade absolutas na política concretizou-se neste ano em que Jorge Valetim decide dar seu apoio total ao MPLA e embeleza-se com boné, camisola e faixa do MPLA. Claro, quanto a isto, o MPLA não tem culpa nenhuma e ganhando um homem forte da qualidade de Jorge Valetim é claramente um motivo para se alegrar e como muitos militantes do MPLA fizeram. E um cenário ainda identico demonstrado por Jorge Valetim foi a reação que demonstrou contra a queixa –crime apresentada pelo UNITA contra o presidente da República chegando mesmo a afirmar que: “até hoje a UNITA posiciona-se numa lógica doutrinário-filosófica anti-paz, contra a estabilidade do país e de convivência pacifica entre os angolanos". E acrescenta ainda que “" se não fosse a magnanimidade do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, em 2002, milhares de dirigentes militares e civis da UNITA não teriam sobrevivido, no epílogo do conflito armado", lembrou a propósito, frisando "a necessidade de assinalar-se isso e, em voz alta, porque foi graças a esta tomada de posição do Chefe de Estado, que muitos destes estão vivos" (ANGOP. 15-03-2013) A questão que se coloca é : até antes de este líder ter saído da UNITA , que posição tomava contra o MPLA e o seu governo?  
 Isto para Maquiavel faz parte da vida política desde que acreditemos de que verdades absolutas não existe em política e Maquiavel já no século XVI quando escreveu o Príncipe sabia que estas coisas haveriam de acontecer. Ai está a força da conveniência o que demonstra apenas a inexistência de verdades absolutas na política. Mas atenção isso não deve impedir-nos de fazer e exercer-mos nossos direitos políticos tanto como simples cidadãos ou mesmo como aqueles que desejam vivencia-la de uma forma mais intensa., podemos sim faze-lo mas com consciência de as verdades sobre ela nunca são absolutas.

E quanto a distinção entre a moral religiso e a moral política podemos tomar como exemplo claro, o atual conflito que envolveu duas grandes entidades que por assumirem posturas diferentes diante de uma sociedade tão vasta como Angola têm travado nos últimos dias uma forte batalha isto precisamente, porque um e outro esqueceu-se do seu verdadeiro papel. Estou querendo exatamente falar das discusões que se registaram nos últimos dias entre a UNITA e a Igreja Católica romana angolana. Uma dispusta que, apenas demonstra a clara distinção que deve existir entre duas formas de moralidade apresentadas por Maquiavel , ou seja diante desta realidade é preciso que “se deia a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. E foi exatamente dentro desta perspetiva que os escritos dos filósofos medievais se concentraram basta entendermos sobretudo, Santo Agostinho e Tomás de Aquino considerados os principais intelectuais medievais da Igreja Católica.

Santo Agostinho por exemplo na sua obra A Cidade terrena e a Cidade Divina demonstra a existência de dois amores um caracterizado como sendo o mal no entanto, o amor de si e o outro como sendo o bem que é o amor de Deus. O conjunto dos homens que vivem para Deus constitui segundo Agostinho a Cidade celeste. Tal como ele escreve: “ Dois amores diversos geram as duas cidades : o amor de si mesmo, levado até o desprezo por Deus, gerou a cidade terrena; o amor de Deus , levado até o desprezo por si, gerou a cidade celeste. E como tal, torna-se importante que a Igreja saiba exercer na terra seu verdadeiro papel sem querer invadir o “território” alheio assim como também as formações políticas e o próprio estado que segundo Agostinho por abrigar amaioria de indivíduos pertecentes à cidade dos homens e, por isso , nega ao verdadeiro Deus a adoração que lhe é devida. No entanto, deve ficar claro segundo Agostinho que “ nenhum estado pode ser justo em termos coletivos, mesmo que alguns dos seus membros, isoladamente,sejam justos. O estado não é uma comunidade moral, não é uma referência em nossa vida interior. A justiça terrena funciona como uma cópia da verdadeia *iustitia*. E como tal, a justiça terrena consiste em suprir o conflito e criar a conformidade com a ordem externa, de modo que o eleito condenado possa , de algum modo, viver uma espécie de vida comum. A verdadeira justiça, ao contrário, é uma condição na qual os vivos estão unidos em comunhão pelo amor de Deus. Mas a verdadeira justiça só prevalecerá no final da história, quando a Cidade de Deus, livre de todas as associações impuras, se tornará em definitivo herdeira das bem aventuranças”.

Segundo Agostinho, nem mesmo os estados cristãos poderão encarar a verdadeira *iustitia*. Como se pode perceber, Agostinho tenta simplesmente mostrar que a exaltação de Deus diverge grandemente da exaltação dos homens uma vez que nos homens que constituem à cidade terrena e como tal, passageira reina a disputa e o egoísmo, mas também Agostinho reconhece que dentre os que constituem a cidade terrena estão alguns que procuram viver e praticar a justiça embora possa ser uma *iustitia* não puramente verdadeira como a *iustitia* de Deus pois, se os cidadãos obedecem o estado não apenas por alguma espécie de senso de dever, mas por medo daquilo que lhes aconteceria se não obedecessem e os cristãos diante deste fato, devem procurar agir de uma forma mais leal e própria sem transgredir a moral que os caracteteriza uma vez que “o comportamento político do cristão ,quando desobedece ou obedece, é ditado por um único princípio: seu compromisso de fidelidade a Deus. Obediência e desobediência têm origem na mesma obrigação que não é política , mas religiosa.

Nesta mesma senda, aparece um outro autor medieval Tomás de Aquino um intelectual que também admiro bastante sobretudo, no que concerne aos seus escritos sobre a política. Para tentar mostrar a diferença entre o estado e a Igreja o autor distingue três tipos de leis: a *lex aeterna a lex naturalis e a lex humana*. E acima destas está a *lex divina* que é a lei revelada por Deus enquanto que a *lex aeterna* é o plano racional de Deus pela qual a sabedoria divina dirige todas as coisas para seu fim. Trata-se de um plano que é unicamente resultado da providência conhecida exclusivamente por Deus e por aqueles que são seus eleitos. Mas existe segundo Tomás, uma parte da lei eterna de que o homem é partícipe dele graças a sua capacidade racional e tal participação isto é ( *paricipatio legis aeternae in rationali creatura* ) é para Tomás a lei natural. E pelo fato de os homens serem seres racionais estes conhecem sim e com toda a clareza a lei natural que tem como fundamento o seguinte: “ fazer o bem e evitar o mal” e a este fato associa-se ao homem a necessidade da auto conservação que é o primeiro bem por escelência que este poderia fazer, seguida a esta necessidade está a vontade de querer conhecer a verdade e de viver em sociedade e em harmonia com o seu próximo. E mais do que a especificação do que é mau e do que é bom pela sua racionalidade o homem tem a lei natural como forma também da sua racionalidade.

Ligada a esta lei está a *lex humana* que é uma lei jurídica, a lei feita pelo homem com o objetivo de dissuadir os homens de um possível mal . E como toda a lei *aliquid pertinens ad rationem* ( isto é algo que pertence à razão) a mesma razão deve encarregar-se a estabelecer meios viáveis para que os fins possam ser atingidos. Por isso é que ela é nada mais que a ordem promulgada pela coletividade ou pela entidade que a quem é conferida o direito para tal, deve ter como alvo o bem comum. Como Agostinho Tomás também entende que “ não é possível haver lei se ela não for justa” e se por exemplo a lei positiva estivesse em desacordo com a lei natural, neste caso, ela “ não seria mais uma lei , mas uma corrupção da lei”.

Diante da descrição de leis apresentadas por Tomás podemos chegar a seguinte conclusão como cristão que foi, o autor entende que apesar dos estados lutarem em prol do bem comum social, são incapazes de conduzir o homem de modos que chegue a contemplar ou mesmo alcançar o fim último, que é totalmente sobrenatural. Em suma, tanto a lei humana quanto a natural não estão em altura de conduzir o homem a esse fim para tal, é necessário a intervenção da lei sobrenatural a *lex divina*( lei divina) a lei revelada pelo próprio Deus. Diante de uma sociedade composta por homens bons e maus, a Igreja deve assumir a responsabilidade de ajudar os homens não somente reconhecerem a Deus ,mas também a testemunha-lo de modos que em comunhão todos cheguem a contemplar as bens aventuranças. Por isso é que longe de ela meter-se em conflitos inúteis demonstrando sua fragilidade, claro que a Igreja é também frágil por ser constituída por homens bons e maus por isso dizemos comumente que ela é “santa e pecadora” mas, torna-se necessário diante deste problema que a Igreja como tal e todos os seus dirigentes devem ser autênticos profetas que não somente anunciam mas que também sejam capazes de denunciarem. O que significa dizer que, antes de interferirem em qualquer assunto, devem primeiramente analisarem se vale a pena ou não de modos a não deixarem seus fieis seguidores confusos e que muitos começam a desacreditar no papel da Igreja e dos seus líderes não sabendo distinguir se eles são pastores ou estam na Igreja para defenderem ideologias. Quando isso acontece a questão que se coloca é: Como e onde ficam as ovelhas? As igrejas devem ajudar os homens por meio da sagrada escritura e do credo que professam a colocarem em prática a lei que é revelada por Deus demodos a regularmos nossa vida interior, os apetos que somente Deus vê uma vez que esta lei nos castigam mais por sermos pecadores do que simplesmente criminosos. Mas para que o homens acreditem no poderio da Igreja e de seus líderes os que assumem lideranças nas Igrejas devem demonstrar que são cumpridores de tais ensinamentos e não seus infratores. As Igrejas devem apoiar aqueles que sendo ou não cristãos procuram luatar por uma causa justa, procuram impugnar as irregularidades e outras infrações a injustiça qu hoje tornou-se uma cultura até dentro da própria Igreja. São estas pessoas pessoas que as Igrejas precisam ajudar e apoiar e não querer ir contra estas pessoas. E por ser uma entidade neutra e apartidária, a Igreja deve sempre e sempre mas sempre apoiar aqueles que por darem conta das injustiças e irregularidades empenham-se a todo o custo denunciá-los. A Igreja não deve estar a favor do malfeitor mas sim fazer com que ele reconheça-se como tal e o ajude a ser leal no que faz e se possível também no que pensa. Isso sim é também missão da Igreja.

Continuando refletindo sobre as medidas que os governantes devem tomar para se manter no poder, Maquiavel em um dos capítulos do Príncipe tráz algumas questões relacionadas a este aspeto e sobre este fato, o autor diz : “para que um governante se mantenha no poder deve ser amado ou temido pelo seu povo isto por força das circunstâncias”. E ele ainda completa dizendo que” se for necessário amar seu povo ama com todas as forças e de qualquer forma e se for para odeiar ou fazer mal , faça-o de uma vez e aplica se possível todas as forças possíveis. E se for para acabar com os insatisfeitos elimine-os de uma só vez”.

Para Maquiavel , o bem deve ser feito de um modo paulatino sem pressa para agradar ninguém , mas o mal deve ser feito tão rápido e de uma só vez.

Portanto, como forma de conclusão , apraz-me dizr que em síntese devemos entender Maquiavel de uma forma tão simples quanto siples são suas ideias embora muitas delas têm conotações funestas muita das vezes por possuirmos certo preconceito hermeneutico. Mas o que se deve também entender é que, Maquiavel revolucionou a política como ciência prática que partindo de realidades concretas e simples trouxe para a humanidade uma compreensão mais clara sobre o modo como a política era exercida antigamente. Alias, hoje, embora muitos outros estudiosos possam estar aparecendo com novas teorias políticas, as ideias apresentadas e defendidas por ele continuam caracterizando e fazer a realidade de muitos países e seus escritos são para nós e sobretudo para a nossa sociedade escritos cuja as palavras nos servem de professia basta refletirmos sobre tudo o que foi abordado neste artigo e sobre aqueles fatos que não foram tratados aqui mas que fazem sentido serem analisados a luz das professias maquiavélicas . Maquiavel foi um autor fantástico sobretudo no modo como apresentava suas idéias. E para melhor compreendermos mais quem ele foi e o que fez, convido-vos a embuirem-se na pesquisa de modos a compreenderem tudo o que a história relata sobre Maquiavel o homem da Florença.

Espero que este artigo tenha servido não como uma solução à várias inquitações sobre o assuto mas que tenha trago pelomenos alguma contribuição que pode ser agregado aos conhecimentos que já temos sobre Maquiavl. E juntos vamos continuar labutando com o objetivo de desenvolver-mos mais nossas idéia para nos tormarmos mais capazes e preparados.

Como ponto final, volto a colocar aquela questão que representou o princípio da nossa abordagem: Quem foi Maquiavel?

Obrigado por ter consultado este artigo… E contribua com o que acho necessário acrescentar. E desculpe pelos erros alias, *Errare humanum est* ( errar é humano). Que Deus te abençoe!

**FONTES:**

MAQUIAVEL,Nicolau: Tradução, Prefácio e Notas de Lívio Xavier. – (ed. Especial).- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

ANGOP. 15-03-2013

O Príncipe de Maquiavel

ADAMS Ian & DYSON W.R.Cinquentas Pensadores Políticos Essenciais: da grécia antiga aos dias de atuais ( tradução de Mario Pontes. 2ª- ed. Rio de Janeiro. DIFEL. 2010

REALE, Giovanni. História da Filosofia: Patrística e escolástica. Vol.2 ( tradução de Ivo Stomiolo). São Paulo: Paulus, 2003